

ARQUIVO DIGITAL DE HISTÓRIA INDÍGENA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA EM RECURSO EDUCACIONAL ABERTO

Ariel Asafe Durans Rabelo¹; João Pedro Mendes Alves²; Arlindyane Santos da Silveira³; Camila Ferreira Santos Silva⁴; Eduardo Henrique de Carvalho Moura⁵; Meiriluce Portela Teles Carvalho⁶; Mariceia Ribeiro Lima⁷;

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa e Inovação *Arquivo Digital de História Indígena de São José De Ribamar: História, Memória e Cultura em Recurso Educacional Aberto (REA)*, que foi desenvolvido com o objetivo de criar um acervo digital gratuito dedicado à história, memória e cultura indígena local. Utilizando uma plataforma online gratuita de Recurso Educacional Aberto (REA), o projeto teve como ponto fundamental o acesso a documentos históricos manuscritos dos séculos XVII a XX, além de disponibilizar materiais educativos e produções acadêmico-científicas relacionadas à temática indígena da região. A criação do Arquivo Digital Indígena de São José de Ribamar mostrou-se relevante por democratizar o acesso a fontes históricas e educativas sobre a cultura indígena local, contribuindo para a preservação do patrimônio documental e para a construção da identidade regional. Ao utilizar Recursos Educacionais Abertos e alinhar-se às Humanidades Digitais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 4 e 11), o projeto promoveu inclusão digital, sustentabilidade e inovação nos processos de ensino, pesquisa e salvaguarda da memória histórica. A metodologia do projeto envolveu a leitura, seleção e digitalização de documentos do APEM e do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), posteriormente, passou pelas fases de prototipação, definição de estrutura e implementação do código e, finalmente, a criação do site em uma plataforma online gratuita para abrigar o acervo documental.

Palavras-chave: Arquivo Digital. História Indígenas. REA.

¹ Estudante do 3º ano do Curso de Informática para a Internet-IFMA Campus São José de Ribamar. E-mail: ariel.asafe@acad.ifma.edu.br

² Estudante do 3º período do Curso Técnico em Rede de Computadores Integrado-EJA. IFMA Campus São José de Ribamar). E-mail: mendes.alves@acad.ifma.edu.br

³ Orientadora. Dr.^a em História Social / Técnica em Assuntos Educacionais do IFMA Campus São José de Ribamar. E-mail: arlindyane.silveira@ifma.edu.br

⁴ Prof.^a Dr.^a EBTT. História. IFMA Reitoria. E-mail: camila.santos@ifma.edu.br

⁵ Prof.^o Me. EBTT. Informática. IFMA SJR. E-mail: eduardo.moura@ifma.edu.br

⁶ Prof.^a Me. EBTT. Arte. IFMA SJR. E-mail: meiriluce.carvalho@ifma.edu.br

⁷ Me. em Educação. Pedagoga. IFMA Reitoria. E-mail: mariceia@ifma.edu.br

Financiamento: FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão)

1 Introdução

A temática da preservação digital emerge da própria relevância do meio eletrônico e de sua transversalidade nas práticas cotidianas e em todas as dimensões da vida. A popularização e a inserção crescente das novas mídias na sociedade trazem consigo novos e emergentes cenários para produzir, (re)criar, fazer circular conhecimento e nas práticas do ensinar e do aprender. A criação de um Arquivo Histórico Digital alinha-se teoricamente, portanto, ao conceito do de “cultura digital”, amplamente trabalhado pelo sociólogo Manuel Castells (2001) e o de “cibercultura” (Lévy, 1999), na medida em que se articula à ideia de que as formas de usos, circulações, apropriações dos conteúdos dos espaços virtuais estão sendo continuamente transformadas e ressignificadas pelos sujeitos culturais (Lucena; Oliveira, 2014, p. 38).

O historiador José da Assunção Barros, em recente produção acerca da *História Digital* e da “revolução digital” que perpassa os domínios da História, discute justamente como tem se comportado a historiografia diante das demandas de um novo tempo. Barros refere-se neste texto a uma “nova forma de espacialidade, já não mais física, mas sim virtual”, o que geraria uma nova forma de *movimento*, na medida em que o pesquisador desloca-se sem sair do seu lugar no mundo físico, e isto permitiria uma maior e mais dinâmica navegabilidade em fontes e documentos históricos, além de múltiplas possibilidades de entrecruzamento de dados, o que impactaria consideravelmente no atual ofício do historiador (Barros, 2022).

Isto posto, entende-se que a proposta de criação de um Arquivo Digital da História Indígena de São José de Ribamar, com uma ampla disponibilização de acervos digitais gratuitos de documentos históricos digitalizados dos séculos XVII ao XX, representa não apenas uma inserção nas novas e urgentes demandas de preservação de documentos da história do Maranhão e, de modo mais específico, da história indígena de São José de Ribamar, mas também surge como uma solução sustentável e inovadora ao ampliar a acessibilidade à história e cultura indígena de São José de Ribamar, ao preservar documentos frágeis por meio da digitalização e suprir a carência de espaços de pesquisa sobre o período, fortalecendo ensino, pesquisa e inclusão digital (Biesta, 2013).

A iniciativa surgiu, portanto, justamente da necessidade de preservar e difundir a história e as memórias da cidade de São José de Ribamar (Conceição, 1995), história esta

profundamente entrelaçada com a história de povos indígenas no estado desde o século XVII, e quase sempre ignorada e/ou pouco apreciada por pesquisadores e educadores de modo geral. Desse modo, o projeto teve como objetivo central a criação de um site onde pudesse ser abrigado na rede o Arquivo Histórico Digital, em formato de Recurso Educacional Aberto, voltado para a preservação e valorização da história, cultura e memória indígena da cidade. Nesse sentido, o objetivo principal desse projeto foi justamente democratizar o acesso ao conhecimento histórico por meio da digitalização e disponibilização de fontes documentais, e isso desdobrou-se em objetivos mais específicos que se relacionaram à garantia de ampla circulação desses documentos em uma plataforma online que fosse de fácil acesso. Além disso, visou oferecer a pesquisadores, estudantes, historiadores e ao público em geral a oportunidade de consultar esse acervo, consolidando o reconhecimento e a valorização da memória histórico-cultural indígena local, fortalecendo práticas de educação inclusiva e incentivando a pesquisa com recursos abertos e acessíveis a todos.

2 Metodologia

No desenvolvimento e nos procedimentos metodológicos do projeto do Arquivo Digital de História Indígena de São José de Ribamar, ao tipo de pesquisa utilizada foi a documental, já que a proposta consistia na busca, seleção e análise de documentos históricos de séculos anteriores. Esses documentos incluíam ofícios, requerimentos, cartas, mapas e outros registros manuscritos produzidos entre os séculos XVII e XX, muitos deles ainda pouco explorados em estudos e pesquisas acadêmicas.

Posteriormente, o projeto foi estruturada em etapas sucessivas que garantiram sua execução de forma organizada e eficaz. A primeira etapa realizou-se a leitura, seleção e organização dos documentos sobre história indígena disponíveis em dois acervos principais: o do Arquivo Público do Maranhão (APEM), e o do AHU (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa), de Portugal. O objetivo foi selecionar e classificar diferentes tipologias documentais disponíveis nos dois acervos. Em seguida, procedeu-se à catalogação dos documentos, com a posterior conversão em formatos digitais como JPG e PDF, para que fossem integrados ao site do arquivo, assegurando também tanto a preservação quanto a acessibilidade.

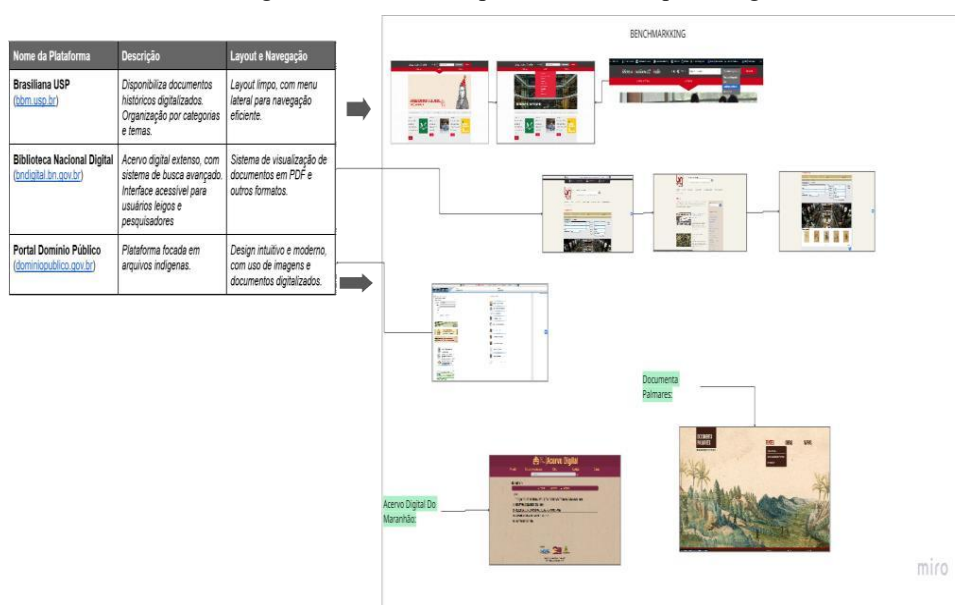
Paralelamente, após reuniões de orientações e o uso contínuo de ferramentas digitais, o projeto adentrou na fase de criação do site. Para tanto, utilizou-se plataformas como *Figma* para prototipação da interface inicial, *Miro* e *Notion* para organização e

acompanhamento das tarefas, além de repositório no *GitHub* para versionamento do código. O site está sendo desenvolvido em HTML, CSS e inclusão breve de JavaScript para interatividade e banco de dados para gerenciamento do acervo digital. Destaca-se que foram utilizadas como *Benchmarks*, ou seja, padrões de referência ou indicadores, sites como o Documenta Palmares, o site do próprio APEM, além de plataformas como Brasileira USP, Biblioteca Nacional Digital e Portal Domínio Público, que serviram, portanto, como referência para definir layout e navegação.

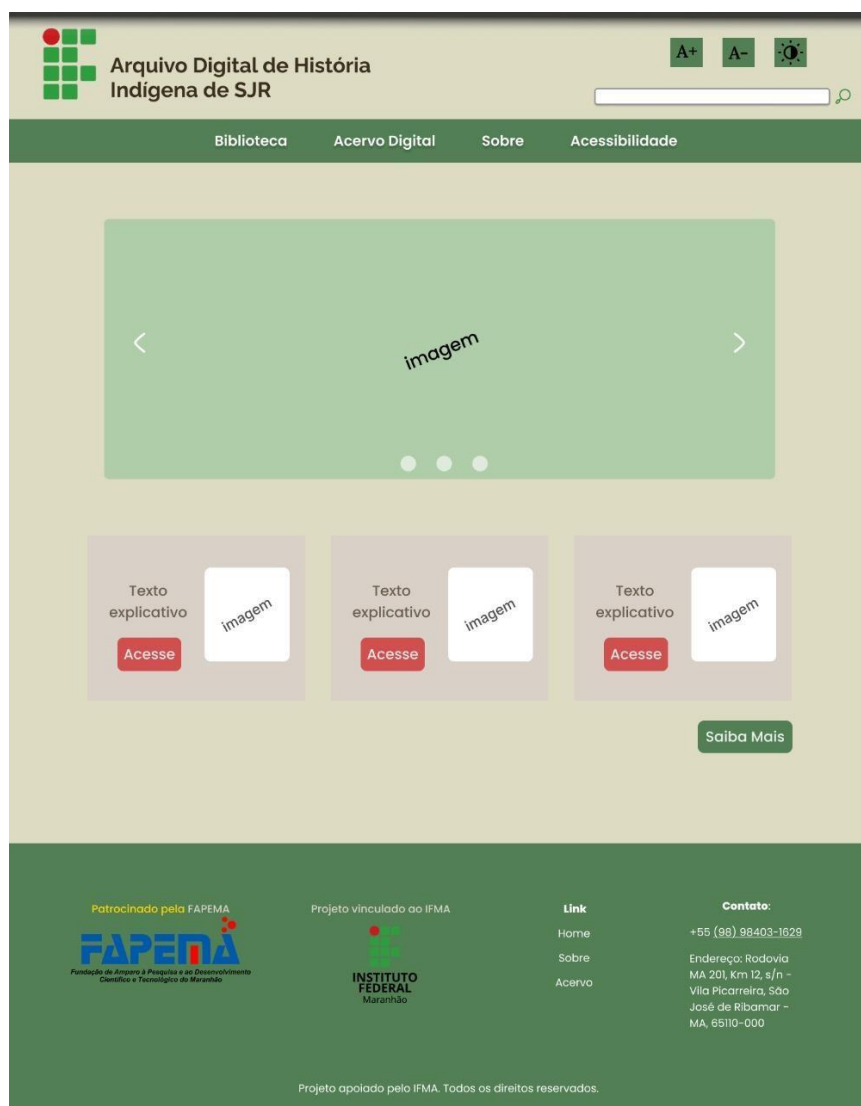
3 Resultados e Discussões

O desenvolvimento do Arquivo Digital de História Indígena de São José de Ribamar resultou na criação de um site que deve conter um acervo digital pioneiro voltado para a preservação e difusão da memória e da cultura indígena do município e seu entorno. A primeira etapa, de leitura, identificação e seleção dos documentos, possibilitou reunir um conjunto de fontes importantes, muitas delas dispersas e de difícil acesso, garantindo sua preservação em formato digital (PDF, JPG), aspecto que evita o desgaste físico causado pelo manuseio frequente. Tal resultado dialoga diretamente com o que Barros (2022) denomina de “nova forma de espacialidade virtual”, na qual a pesquisa histórica se expande em alcance e navegabilidade, sem restrições físicas. Conforme já assinalado, utilizou-se como padrões de referência sites gratuitos existentes que contêm acervos históricos digitalizados, e abaixo, segue estrutura das interfaces desses sites, que serviram de exemplo para o Arquivo Digital:

Figura 1: *Benchmarks* para o site do Arquivo Digital



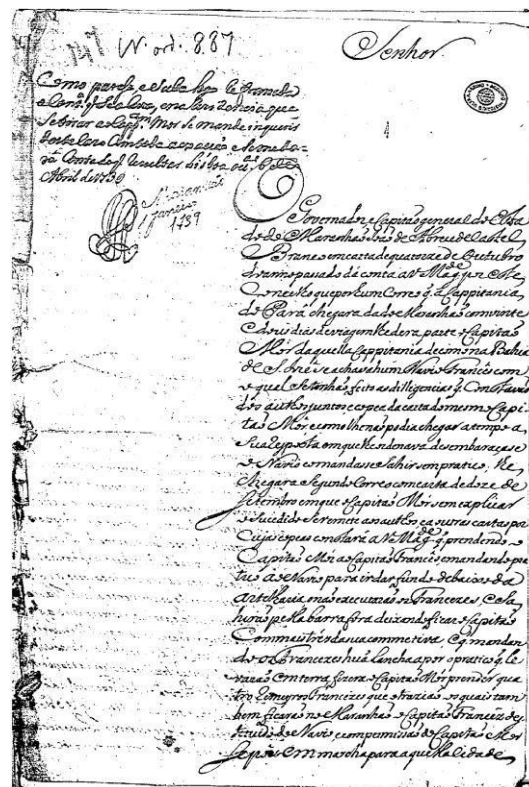
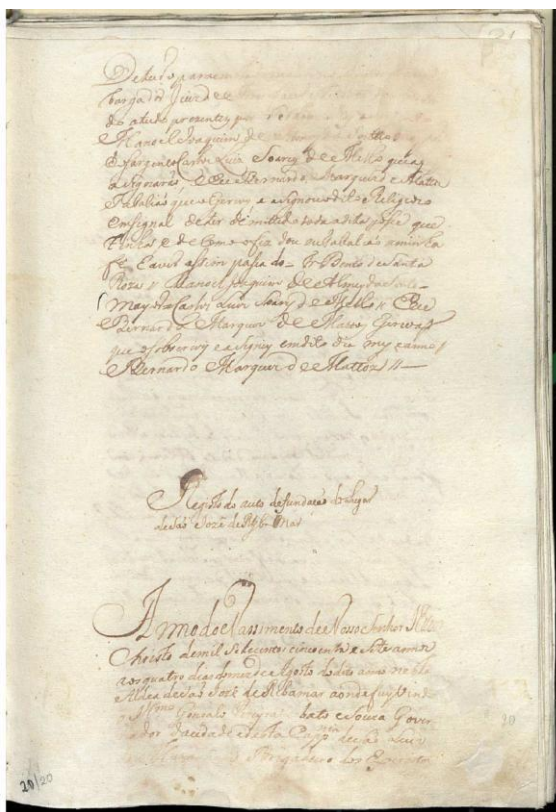
A implementação da plataforma online em formato de Recurso Educacional Aberto constituiu o maior avanço do projeto, pois possibilita a democratização do acesso a documentos específicos de São José de Ribamar disponibilizados pelo APEM e pelo AHU. Como aponta Lévy (1999) ao tratar da cibercultura, a circulação e apropriação de conteúdos digitais permitem ampliar os modos de produção e reprodução do conhecimento, algo que este projeto materializou ao ajudar a tornar mais acessíveis fontes primárias e produções acadêmicas relacionadas ao tema em questão. Entre as vantagens, destaca-se a facilidade de uso da interface e a possibilidade de expansão contínua do acervo, alinhando-se ao ODS 4 (educação de qualidade) e ao ODS 11 (cidades sustentáveis e inteligentes). Abaixo, segue imagem do protótipo do site do Arquivo Digital de História Indígena de São José de Ribamar, em fase de conclusão e inserção da documentação, disponível em: <https://github.com/Darkzin41/ProjetoArq-ndigena.git>



Um dos principais desafios enfrentados pelo projeto foi a interdição temporária do Arquivo Público do Maranhão (APEM), no início deste ano. A interdição foi justificada por risco estrutural do prédio do século XIX, e aguarda aprovação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para obras de restauração. Esse imprevisto impossibilitou a realização da fase de digitalização direta dos manuscritos previstos inicialmente, representando um entrave metodológico significativo ao nosso projeto. Deve-se salientar que em virtude da impossibilidade temporária da digitalização dos manuscritos, a equipe buscou alternativas, e a principal delas foi a utilização de documentos já digitalizados no APEM e no AHU, e o adiantamento da fase da prototipação da plataforma, o que assegurou a continuidade do projeto e reafirmou o seu caráter inovador e adaptável diante das limitações estruturais. Abaixo, segue imagem de exemplos de documentos manuscritos já digitalizados sobre a história de São José de Ribamar, que foram selecionados e compoção o acervo digital no projeto do Arquivo Indígena de São José de Ribamar:

Imagem 1: Registro de fundação do Lugar de São José de Ribamar, até então um aldeamento indígena – APEM (Setor de Códices)

Imagem 2: Registro de consulta do Conselho Ultramarino sobre navio que aportou na baía de São José, na cidade de São Luís (AHU/Lisboa-Portugal)



Dessa forma, foram concluídas as seguintes etapas da criação do site do Arquivo Digital:

- Definição da paleta de cores (branco, creme e verde, em referência ao IFMA e ao APEM).
- Prototipação inicial no Figma e estruturação do código da página inicial em HTML e CSS.
- Definição das páginas fundamentais (homepage, sistema de busca, acervo digital interativo, galeria multimídia, área de exibição de documentos e sistema de cadastro/login).
- O repositório do projeto está disponível no GitHub, permitindo transparência e colaboração. Os resultados parciais demonstram um avanço consistente, garantindo bases sólidas para as próximas fases do projeto.
- O próximo passo consistirá em finalizar o layout, ampliar o desenvolvimento das páginas internas e integrar banco de dados e interatividade.

De modo geral, os resultados indicam que o projeto contribui para a preservação documental, a inclusão digital e a valorização da história indígena de São José de Ribamar, aproximando a pesquisa acadêmica da comunidade e fortalecendo práticas educativas baseadas em fontes históricas. O Arquivo Digital consolida-se, assim, como uma proposta inovadora no campo das Humanidades Digitais (Castro; Pimenta, 2018), ao unir preservação do patrimônio cultural e promoção de acessibilidade e democratização do conhecimento.

4 Considerações Finais

O Projeto Arquivo Digital de História Indígena de São José de Ribamar confirma sua relevância ao reunir e disponibilizar, em formato digital e de acesso aberto, documentos históricos que contribuem para a preservação da memória e da cultura indígena da região. Ao propor a democratização do acesso ao conhecimento histórico, o projeto promove inclusão digital, amplia oportunidades de ensino e pesquisa e fortalece a valorização da identidade regional.

Os resultados alcançados demonstram que a criação da plataforma online em formato de Recurso Educacional Aberto se constitui como um avanço inovador, pois assegura a circulação de fontes antes restritas a acervos físicos e estimula novas formas

de apropriação dos conteúdos, alinhando-se ao campo das Humanidades Digitais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Ainda que desafios como a interdição do APEM impeçam momentaneamente a digitalização integral dos manuscritos, o projeto mantém sua pertinência ao apresentar protótipos, estruturar o site e apontar caminhos futuros para expansão e aprimoramento do acervo. Nesse sentido, importa destacar que o projeto será renovado, reafirmando sua importância para a preservação da memória e da cultura indígena de São José de Ribamar, visto que a continuidade garante não apenas a ampliação e a contínua atualização do acervo, mas também o fortalecimento de práticas de ensino, pesquisa e inclusão digital, assegurando que este patrimônio permaneça acessível e relevante para as atuais e futuras gerações.

Conclui-se, portanto, que a iniciativa se firma como contribuição concreta para a preservação do patrimônio documental e para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas, garantindo às atuais e futuras gerações acesso direto às fontes da história indígena de São José de Ribamar.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFMA Campus São José de Ribamar, pelo apoio institucional e acadêmico, à FAPEMA pelo financiamento que possibilita a execução desta pesquisa, e ao APEM, parceiro fundamental na preservação e disponibilização do acervo documental, cuja colaboração fortalece a relevância e o impacto deste projeto.

Referências

Plataformas Digitais:

Brasiliiana USP. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/>

Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>

Portal Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>

Documenta Palmares. Disponível em: <https://palmares.ifch.unicamp.br/>

Repositório do Projeto Arquivo Indígena: <https://github.com/Darkzin41/ProjetoArquindigena.git>

Bibliografia

BARROS, José da Assunção. História Digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. E-book. São Paulo: Editora Vozes, 2022.

BIESTA, G. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CASTELLS, Manuel. *El impacto de internet en la sociedad: una perspectiva global*. OpenMind, 2001. Disponível em: <https://www.bbvaopenmind.com/wp-content/uploads/2014/03/BBVA-OpenMind-El-impacto-de-internet-en-la-sociedad-una-perspectiva-global-Manuel-Castells.pdf.pdf>

CASTRO, Renan Marinho de; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Novas práticas informacionais frente às humanidades digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as *digital humanities*. **Informática**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 523-543, set./dez. 2018.

CONCEIÇÃO, Marli de Jesus. **São José de Ribamar**: cidade de encanto. São Luis: edição da autora, 1995.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora. 34, 1999.

LUCENA, Simone; OLIVEIRA, José Mário Aleluia. Culturas digitais na educação do Século XXI. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, Vol. 7, 2014. <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3449>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Abertos Educacionais Recursos .UNESCO. **Forum on the impact of open courseware for Higher Education in developing countries**. Final Report. Paris: UNESCO, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001285/128515e.pdf>